



ESTADOS UNIDOS

Massacre em centro de ensino do Texas

Pelo menos um adulto e 18 crianças, com idade entre 7 e 10 anos, foram mortos a tiros por jovem de 18 anos, abatido em confronto com a polícia. Motivação do ataque, ocorrido menos de duas semanas após chacina em Buffalo, é investigada

Se em notícias dos filhos, pais desesperados correram até a funerária de Uvalde. Com cerca de 16 mil habitantes, a cidade situada no oeste do Texas tornou-se cenário de filme de terror e entrou para as estatísticas de uma tragédia que aflige os Estados Unidos há décadas. Pouco depois das 11h40 (13h40 em Brasília), Salvador Ramos, 18 anos, invadiu a Escola Fundamental Robb, armado com uma pistola e, provavelmente, com um rifle. Pelo menos 18 estudantes, com idade entre 7 e 10 anos, e um adulto morreram no ataque. “Ele atirou e assassinou de forma horrível e incompreensível”, afirmou o governador do Texas, Greg Abbott.

Ramos foi abatido pelas forças de segurança. Antes do massacre, ele também havia disparado contra a própria avó — o estado de saúde dela não foi divulgado. “Quando pais deixam seus filhos na escola, eles têm toda a expectativa de que serão capazes de buscá-las quando o dia letivo terminar. Temos famílias enlutadas agora”, lamentou Abbott. Uma mulher de 66 anos e uma menina de 10 foram hospitalizadas em estado crítico. De acordo com o jornal *The New York Times*, pais em choque foram instruídos pelas autoridades a manterem distância da escola, cuja maioria dos alunos tem origem hispânica.

Morador de Uvalde, Derek Gonzalez relatou à emissora CBS News que estava próximo à escola quando viu alunos correndo para fora

Allison Dinner/AFP



Policiais mantêm guarda diante da Escola Fundamental Robb, em Uvalde: antes da chacina, Salvador Ramos disparou contra a avó

do prédio e gritando que havia um atirador. “Escutei entre cinco e seis tiros. Falei com o meu primo, cuja filha estuda na Escola Fundamental Robb. Ela disse que apenas ouviu gritos e que, depois disso, havia o silêncio”, contou. Isaias Melendez, pai de uma estudante, filiou alunos fugindo da escola, enquanto policiais fortemente armados seguiam na direção oposta.

Até o fechamento desta edição, a motivação do ataque era desconhecida. Mais cedo, o Hospital Uvalde Memorial tinha informado no Facebook que havia atendido “13 crianças”, e acrescentou que duas pessoas “tinham morrido” ao darem entrada no local, sem especificar suas idades. Outro hospital, o University Health, na cidade vizinha de

San Antonio, informou ter recebido “dois pacientes”, um adulto e uma criança”. Em viagem à Ásia, o presidente dos Estados Unidos recebeu informações em tempo real sobre o ataque. “Suas orações estão com as famílias afetadas por este terrível evento. Ele falará esta noite”, informou a porta-voz da Presidência dos EUA, Karine Jean-Pierre. A

Casa Branca baixou a bandeira do país a meio-mastro em respeito às vítimas.

Ted Cruz, senador pelo Texas, tuitou que ele e sua mulher estavam rezando pelas crianças e pelas famílias “no horrível ataque a tiros em Uvalde”. “Obrigado às forças heroicas da ordem pública e dos socorristas por agir com tanta rapidez”, ressaltou.

Onde fica



O massacre em Uvalde ocorreu 10 dias depois de um supremacista branco entrar em um supermercado de Buffalo, no estado de Nova York, matar 10 pessoas e ferir três. Das 13 vítimas, 11 eram negras. O assassino usou uma câmera acoplada ao capacete para transmitir a barbárie, ao vivo, pela internet, e deixou um manifesto no qual denunciava uma conspiração para eliminar brancos na sociedade.

Apesar dos ataques a tiros em massa recorrentes e de uma onda nacional de violência armada, múltiplas iniciativas para reformar as regulações sobre armas fracassaram no Congresso nos Estados Unidos, deixando aos legislativos estaduais e locais promulgarem as próprias restrições. Somente em 2020, os EUA registraram 19.350 homicídios com armas de fogo, quase 35% a mais do que no ano anterior, segundo os dados mais recentes dos Centros para o Controle e a Prevenção de Doenças (CDC), a principal agência de saúde pública americana.

GUERRA NO LESTE EUROPEU

Pequim e Moscou unidos em recado a Joe Biden

» RODRIGO CRAVEIRO

Foi uma mensagem direcionada ao presidente norte-americano, Joe Biden. No momento em que ele visitava a Ásia, China e Rússia realizaram exercícios militares conjuntos no chamado Círculo do Pacífico — região que compreende 39 países, entre eles, Japão, Coreia do Sul e os Estados Unidos. De acordo com o Ministério da Defesa da Rússia, bombardeiros Tu-95ms, das Forças Aéreas Russas, e Xian H-06, do Exército de Libertação Popular (China), patrulharam as águas do Mar do Japão e do Mar do Leste da China.

As aeronaves Tu-95ms permaneceram em operação durante 13 horas e foram escoltadas por caças russos Su-30sm. Em alguns trechos do trajeto, caças F-2 (Coreia do Sul) e F-16 (Japão) acompanharam os bombardeiros, em um sinal de repúdio às manobras. A agência de notícias japonesa Kyodo relatou que autoridades japonesas chegaram a expressar sérias preocupações a Pequim e a Moscou.

O governo da Rússia informou que as aeronaves de ambos países atuaram estritamente segundo o direito internacional e garantiram que não houve violações do espaço aéreo. Por sua vez, o Ministério da Defesa da China confirmou os exercícios militares conjuntos “de natureza estratégica”. A pasta anunciou tratar-se de uma “patrulha regular”, dentro do plano

Ministério da Defesa da Rússia



Bombardeiros, alguns com capacidade de transportar armas nucleares, e caças foram usados nos exercícios militares conjuntos

para cooperação bilateral firmado entre as forças armadas sino-russas para 2022.

Ao mesmo tempo, Wang Wenbin, porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da China, advertiu que “a cooperação com a Rússia tem uma força motriz significativa e valor independente, e não está direcionada contra terceiros nem recebe influência externa”. “Nós agradecemos muito a declaração do ministro Sergey Lavrov (chanceler russo). Como ele ressaltou, as relações sino-russas têm resistido a novos testes do instável ambiente internacional e sempre mantiveram a direção certa do progresso”, declarou.

Segundo a agência de notícias

russa Tass, Wenbin disse que Pequim e Moscou seguirão comprometidos com “a promoção de um mundo multipolar e com a democratização das relações internacionais, defendendo o verdadeiro multilateralismo e se opondo à hegemonia e ao confronto entre blocos”.

Sob condição de anonimato, um alto funcionário do governo dos EUA afirmou que a Casa Branca acompanhou os exercícios militares no Círculo do Pacífico. “Achamos que isso mostra que a China continua disposta a se alinhar estreitamente com a Rússia, inclusive por meio da cooperação militar”, comentou. “A China não está se afastando da

Rússia. Em vez disso, o exercício mostra que a China está pronta para ajudar Moscou a defender o seu leste enquanto a Rússia luta em seu oeste.”

Taiwan

Os testes militares na Ásia coincidiram, ontem, com o 90º dia de invasão da Rússia à Ucrânia. Também ocorreram um dia depois de Biden visitar Tóquio e confirmar que os EUA têm o “compromisso” de defender militarmente Taiwan, caso a China invada a ilha democrática e capitalista que considera uma província rebelde. O porta-voz da chancelaria chinesa, Wang

» Mais de 200 corpos em porão de Mariupol

Os corpos de cerca de 200 civis foram encontrados em meio aos escombros de um prédio residencial na cidade portuária de Mariupol, no sudeste da Ucrânia. Petro Andryuschchenko, assessor do prefeito Vadym Boychenko, afirmou que socorristas localizaram os cadáveres no momento em que cavavam em um porão sob o edifício desmoronado. A maioria dos corpos estava em decomposição. Soldados russos teriam forçado os moradores a retirar os mortos e, diante da recusa deles, simplesmente abandonaram o local.

Wenbin, advertiu que Washington pagará um “preço insuportável” se continuar no caminho errado sobre o tema de Taiwan. Ontem, Biden se retratou da declaração da véspera. Ao ser questionado se a política da “ambiguidade estratégica” em relação a Taiwan tinha acabado, o presidente respondeu: “Não”. “O senhor pode explicar?”, perguntou o jornalista, que escutou um lacônico “Não”. De acordo com Biden, “a política não mudou em nada”.

Em entrevista ao *Correio*, o embaixador Tsung-Che Chang, representante do Escritório Econômico Cultural de Taipei em Brasília (Representação de Taiwan), disse que o Partido Comunista Chinês (PCC) sempre culpa terceiros. “A China está desafiando a ordem internacional existente e é o maior perigo para a segurança e a paz regional. Ela continuará a criar desculpas para esconder suas ambições de expansão territorial”, denunciou. “Taiwan jamais pertenceu

ao regime do PCC, que tenta enganar o mundo para criar desculpas a fim de tomar Taiwan.”

A guerra na Ucrânia entrou no quarto mês com a Rússia intensificando os combates contra os últimos focos de resistência na região de Luhansk, no Donbass (leste). O presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, alertou que “as próximas semanas serão difíceis”. Sergey Shoigu, ministro da Defesa russo, avisou que Moscou “continuará com a operação militar especial até que se cumpram todos os seus objetivos”. “Pouco importa a grande ajuda ocidental ao regime de Kiev ou a pressão sem precedentes das sanções”, acrescentou.

Ontem, o prefeito de Mariupol, cidade portuária do sudeste da Ucrânia, discursou por videoconferência no Fórum Econômico Mundial de Davos (Suíça) e denunciou que as “forças de ocupação russas” se comportam como um “Estado terrorista”. Somente em Mariupol, as autoridades reconhecem 20 mil mortes.